



Thiago de Abreu e Lima Florencio

A busca da salvação entre a escrita e o corpo

Nóbrega, Léry e os Tupinambá

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^a Eunícia Barros Barcelos Fernandes

Rio de Janeiro
Setembro de 2007



Thiago de Abreu e Lima Florencio

**A busca da salvação entre a escrita e o corpo:
Nóbrega, Léry e os Tupinambá**

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em História Social da Cultura do Departamento
de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Eunícia Barros Barcellos Fernandes

Orientadora
Departamento de História
PUC-Rio

Prof^o Ricardo Augusto Benzaquen de Araujo

Departamento de História
PUC-Rio

Prof^a. Luciana Villas Bôas

Departamento de Letras
UERJ

Prof^o João Pontes Nogueira

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 2007.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Thiago de Abreu e Lima Florencio

Graduou-se em História pela PUC-Rio em 2003. Trabalhou como pesquisador e ator do CATAC (Centro de Antropologia do Teatro do Acre) entre 2001 e 2003, um projeto da Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Acre. Especializou-se em História da África e do Negro no Brasil pela UCAM (Universidade Cândido Mendes) em 2004, tendo defendido a monografia “Cangoma me chamou – a música na (re)construção da identidade negra no Brasil”.

Ficha Catalográfica

Florencio, Thiago de Abreu e Lima

A busca da salvação entre a escrita e o corpo : Nóbrega, Léry e os Tupinambá / Thiago de Abreu e Lima Florencio ; orientadora: Eunícia Barros Barcelos Fernandes – 2007.

118 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em História)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Escrita. 4. Corpo. 5. Salvação. 6. Nóbrega. 7. Léry. 8. Tupinambá. I. Fernandes, Eunícia Barros Barcelos. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Aos meus pais, Sergio e Sonia, pela distância sempre tão próxima.

Agradecimentos

À minha orientadora, professora Eunícia Fernandes, com quem tive o prazer de iniciar esta aventura teórica, desde a monografia de graduação. Além de sua competência e dedicação, que me estimularam a percorrer os caminhos da dissertação com mais segurança, é uma pessoa de grande sensibilidade, e mais: um sorriso largo.

Ao professor Ricardo Benzaquen, com quem muito aprendi, desde a graduação e, principalmente, no período inicial da dissertação, quando pode me orientar. Sou muito grato por sua atenção e cuidado nas leituras de meus textos.

À professora Luciana Villas Bôas, que me conduziu, com sua sensibilidade e precisão, a tecer reflexões mais profundas nesse complexo universo teórico. Participar do grupo de estudos ao qual ela me encaminhou, foi fundamental para o refinamento desta dissertação.

À Christina Oswald, com quem aprendi sobre a França Antártica e me cedeu, além de material bibliográfico, sua atenção e carinho. As tardes do grupo de estudos foram apetitosas, não só pelas conversas, mas também pela agradável casa e um bolo especial que sempre nos aguardava.

À Sheila Hue, outra integrante do grupo que, com sua paixão pelos quinhentistas, sempre nos trouxe informações preciosas e muito contribuiu com comentários, sugestões e estímulo.

Aos professores do Departamento de História, especialmente a Ilmar Rohloff de Mattos, Selma Rinaldi, Marcelo Jasmin, Edmilson Rodrigues, Maisa Mäder, Berenice Cavalcanti e Cecília Martins. Ao departamento de História, especialmente à Anair, Cleuza, Edna e Cláudio. Ao CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

À Beatriz Ramos, que me estimulou as descobertas interiores.

Ao Fernando Werneck, foi um privilégio ter recebido a revisão precisa de um escritor de sua estirpe.

Ao Pedro Villas Bôas, pelas corridas sempre saudáveis, nossos ‘exercícios espirituais’ que foram fundamentais para que eu não perdesse a razão ao longo desse processo.

Ao João Alberto, pelo carinho, pelos florais e pelos toques do caboclo tupinambá.

Ao Sílvio, da selva Botafogo.

Aos do CATAC, aos do Acre: Clemilson, Raquel, Ney, Isis, Samirra, Rodrigo e Ju e Neuza.

Aos amigos de já dez anos de História: Jerônimo Motta, Flavio Kactuz, Alex Nietzsche, Meca, Ana Paula, Mirela, Fabíola, Érica, Gil Conti, Ive Cunha, Sartori, Murilo Meihy. E aos novos: Alessandro Ventura, Janaína Oliveira, Joana Saraiva, Daniel Pinha e Cassia Miranda.

À memória do Xará, com quem aprendi a jogar sinuca e torcer pelo meu time.

À Rádio Mec, onde trabalhei e que acompanhou minhas madrugadas de inspirações.

À minha família, irmãos, primos e primas, tios e tias e minha avó Maria Thereza.

Aos recém ingressos nesse mundo, que suas idéias tomem corpo e amadureçam nossa espécie: Janjão, Clarinha e a vindoura Helena.

E à Tá, que aqui está. Sempre. É quem torna o leito navegável.

Resumo

Florencio, Thiago de Abreu e Lima; Fernandes, Eunícia Barros Barcelos. **A busca da salvação entre a escrita e o corpo. Nóbrega, Léry e os Tupinambá.** Rio de Janeiro, 2007. 118p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A proposta da dissertação é analisar como o Tupinambá se inscreve no universo da salvação do jesuíta Manuel da Nóbrega e do calvinista Jean de Léry, tendo como referência o jogo discursivo que se estabelece entre a escrita desses autores e o corpo ameríndio. Nas *Cartas do Brasil* (1549-1560) e na *Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil* (1578), pode-se verificar, respectivamente, que Nóbrega e Léry viajaram ao Novo Mundo engajados no âmbito das Reformas religiosas do século XVI. Entretanto, estes textos são diretamente marcados pela experiência dos autores com os Tupinambá. Tendo em vista a posição central que ocupa o corpo na sociedade Tupinambá e as preocupações teológicas, acentuadas pelas Reformas, sobre a relação entre corpo e salvação, a dissertação afirma a construção de uma representação ambígua e diferenciada do corpo ameríndio no universo da salvação do jesuíta e do calvinista. Identifica-se uma polarização entre a escrita desses autores e a *nudez* ameríndia, que teria servido como contraponto para a edificação das *narrativas exemplares da salvação* desses religiosos.

Palavras chave

Escrita; Corpo; Salvação; Nóbrega; Léry; Tupinambá.

Résumé

Florencio, Thiago de Abreu e Lima; Fernandes, Eunícia Barros Barcelos. **La recherche du salut entre l'écriture et le corps. Nóbrega, Léry et les Tupinambás.** Rio de Janeiro, 2007. 118p. Dissertation de Master – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Le propos de cette dissertation est d'analyser l'insertion du Tupinambá dans l'horizon du salut du jésuite Manuel da Nóbrega e du calviniste Jean de Léry, en ayant comme référence le jeu discursif qui s'établit entre l'écriture des auteurs et le corps amérindien. Dans les *Cartas do Brasil* (1549-1560) et dans l'*Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil* (1578), nous pouvons vérifier, respectivement, que les voyages de Nóbrega et de Léry au Nouveau Monde sont compris dans le contexte des Réformes religieuses du seizième siècle. Néanmoins, la rédaction de ces textes est directement affectée par l'expérience des auteurs avec les Tupinambás. En vue de la position centrale du corps dans les sociétés Tupinambás et des problèmes théologiques concernant la relation entre le corps et le salut, suscités au cours des Réformes religieuses, la dissertation affirme la construction d'une représentation ambiguë et différenciée du corps amérindien dans l'horizon du salut du jésuite et du calviniste. Il s'agit de mettre en évidence la polarisation entre l'écriture de ces auteurs et la *nudité* amérindienne, qui semble servir comme contre-épreuve de l'édification des *récits exemplaires du salut* de ces religieux.

Mots- clés

Écriture; corps; salut; Nóbrega; Léry; Tupinambá.

Sumário

1. Introdução	12
2. A salvação entre a escrita e o corpo	19
2.1. A salvação e o <i>outro</i>	19
2.2. O jogo entre a escrita e o corpo	27
3. O exilado e o missionário: o corpo e a salvação nas reformas religiosas	33
3.1. Léry: exílio e corte	33
3.2. Pragmatismo jesuítico: o missionário e a continuidade	47
4. Nudez: os dois corpos do Tupinambá	58
4.1. “Papel branco” ou “boca infernal”? Nóbrega e a <i>conversão</i>	58
4.2. “Filho de Cam” ou “nobre selvagem”? O calvinista e a <i>nudez</i> do Tupinambá	74
5. A escrita e a salvação	84
5.1. Nóbrega e as cartas	84
5.2. Léry: a escrita e a eleição	96
6. Considerações finais: o “índio bestial” e o “bom selvagem”	105
6.1. O corpo domado: Nóbrega e o <i>Plano Civilizador</i> (1558)	107
6.2. O corpo estetizado: Léry e a inocência perdida	109
7. Referências bibliográficas	113

Cá poucas letras bastam, porque é tudo papel branco e não há mais que escrever à vontade.

Padre Manuel da Nóbrega, *Cartas do Brasil*,
Salvador [Baía] , 10 de agosto de 1549.

Mas são estes tão carniceiros de corpos humanos, que sem excepção de pessoas, a todos matam e comem (...) Este gentio é de qualidade que não se quer por bem, senão por temor e sujeição, como se tem experimentado (...) Os que mataram a gente da nau do Bispo se podem logo castigar e sujeitar (...) Desta maneira cessará a boca infernal de comer a tantos cristãos (...)

Padre Manuel da Nóbrega, *Cartas do Brasil*,
Baía, 8 de maio de 1558

Tanto os homens como as mulheres estavam tão nus como ao saírem do ventre materno, mas para parecem mais graciosos, tinham o corpo todo pintado e manchado de preto.

Parece-me mais verossímil que descendam de Cam (...) tanto é que vendo-os assim vazios e desprovidos dos bons sentimentos de Deus, minha fé (a qual, Graças a Deus, sustenta-se alhures) não foi abalada. (...) Há grande diferença entre as pessoas iluminadas pelo Espírito Santo e as Santas Escrituras e os indivíduos abandonados à cegueira dos seus sentidos. Eu estou muito mais confirmado na garantia e na verdade de Deus.

Jean de Léry, *Viagem à terra do Brasil*, 1580.